

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão.

Mulheres nas fabricas

A convenção de Berne de 26 de setembro de 1906, que Portugal assignou e ultimamente ratificou, prohibe o trabalho industrial nocturno a todas as mulheres, para o que estatue o descanso de onze horas, salvando algumas infundamentadas excepções. Embora o destino de muitas convenções e tratados internacionais seja o esquecimento dos bons intuitos com que foram elaborados, nas gavetas dos ministerios, o país que foi signatario desta não pode entreter longo tempo com elogiosas referencias ás suas cortezias diplomáticas, mas será levado pelo instincto poderoso—tam poderoso nos homens como nos individuos—da conservação nacional a adoptar por forma insophismavel a doutrina até expressa, convencendo a industria a poupar a vida das mulheres e ás mulheres do cumprimento das suas funcções naturais. O logar das mulheres não é nas fabricas, onde o seu analfabetismo e inconsciência sentimental, a nossa detestavel politica, a nossa atrazadissima economia, o impudor e tristissima ignorancia, que determinam os nossos costumes, as consentem. Define-se a mulher da fabrica, physiologicamente, como constituindo lamentavel desgraça, e, na razão philosophica, manifesta prova do nosso atraso. Não cansa repetir que a funcção superior, característica de toda a mulher—a da maternidade—fica nella atropiada sem desvio util. O enfraquecimento organico activando com as perturbações da respiração, circulação e digestão, a anemia typica, que o observador comesinho diariamente vê, inhabilitam-a como reproductora. Não é semelhante creatura, essa que, á noite, sae duns verdadeiros cemiterios da maternidade, dumas officinas de tuberculose para os braços dos exploradores, para as tortuosidades do vicio, para a invalidez, a mulher normal. E' num corpo estranho, delgado, inexpressivo, da fria architectura dos esqueletos de museu, olhos que não tem luz, boca que não tem riso, um triste farrapo e, no coração, nos pulmões, desejo e intelligencia, toda ella é um farrapo. Condensa-se no ar que respira a poeira dos microbios, na sensualidade, que lhe abre a porta do mundo, invertem-se os sentidos com a aspiração insensata e febril dum gosto inalcançado.

Tem o embrutecimento intellectual gerado na redução da faculdade ao automatismo do trabalho e a fraqueza da vontade produzida com o substituir a energia á dinamica fabril. Essa é ainda a mais feliz das operarias porque as que sam mãis deitam no berço da maior desgraça uns monstros de rachitismo, de syphilis e degenerescência, as victimas da miséria physica, intellectual e social. O leite com que os sustentam é veneno, crime o abandono em que os trazem e, até nos beijos que lhes dam, os impregnam das ale-

grias fugaces do vicio ou com as lagrimas escuras do desespero. Raros equilibradamente se aguentam, a maior parte frequenta a vadiagem, hospitais e cadeias. Felizmente a sua vida é curta. A mulher da fabrica transgride assim as leis biologicas e sociais, é uma força que se move além do centro de toda a actividade feminina. A filha, de educação mesquinha, bem cedo arrastada á inconsciência moral, abandona pela fabrica os velhos pais enfermos; a rara que se faz esposa descuida o invernosso lar onde a mulher não é a companheira do homem; a mãe, apenas vertida no pranto da miséria a angustiada sombra do filho, corre loucamente para o trabalho—o leite secca e não lhe dá nem carinho, nem solicitude, nem mesmo a indispensavel assistencia. Esta mulher desgraçada é um salário, e o salário, conseguido em troco da vida, é explorado com vil infâmia pelo parasitarismo dos irmãos, dos pais e dos maridos que ella sustenta!

Claro exemplo do nosso desarranjo social que pôde converter a amiga do homem, a sua companheira, o seu amor e coração na peor das inimigas—inimiga do homem que procura o seu affecto doentio e transviado e que ella acolheria na paz domestica, inimiga do operario porque é ella que mais agrava a palpitante e violenta questão das relações do capital e do trabalho.

Quando a industria fabril veiu destruir a industria caseira, as mulheres correram a offerecer o seu trabalho, sujeitando-se a um salário muito inferior ao que teria de ser pago a trabalhadores masculinos. E vieram em grossa romaria, dos dez aos quarenta annos, largando tudo—a casa, a familia, a terra, saltando por cima de todos os deveres, na ancia da riqueza enganadora de seis vintens por dia. A industria aceitou-as com prejuizo dos operarios, porque a offerta excedia consideravelmente a procura e se viram embrulhados na rivalidade com a diminuta fêria das operarias e coactos por isso ao recebimento dum salario que não lhes seria dado tam pequeno se fossem só os homens a concorrer; e com prejuizo de todos, porque veiu irritar e augmentar o problema das relações do proletariado com o capital, do empregado com o gerente. Mas a industria não pode manda-las embora enquanto os governos não decretarem, num firme accordo internacional, a defesa, expressa, geral, inilludivel, do trabalho industrial a todas as mulheres, reservando-lhes aquellas industrias, unicamente, que por alguma forma se adaptam á physiologia feminina ou interessam a sua actividade especifica e cujo numero, aliás, é crescente. O logar da mulher é na familia, o dever da mulher é ser mãe. O seu trabalho é o trabalho domestico; auxilia com a sua intelligencia sobretudo affectiva a intelligencia sobretudo activa do homem, seu natural companheiro.

A sua intervenção nos negocios

da patria e nos superiores interesses da humanidade será sempre efficaz quando, verdadeiramente mulher—filha, esposa, mãe—consultar o seu coração cheio de puros affectos e carinhos sentimentos.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Na Berlinda

Conhecem-no? E' Elle... Uma aura de popularidade o envolve, o traz em todas as bocas. Não dá vista aos cegos nem os mortos resuscita, mas dá esperanças de saude—dá ás vezes a propria saude.

Dá, é o termo, porque dizem. Elle não quer outra recompensa alem da que deriva da intenção do acto.

Daqui o respeito, a confiança quasi supersticiosa com que delle fallam.

Analizando bem, a melhor, a mais segura garantia do seu exito, se exito obteve, está no desinteresse da sua empresa. Perdão: do seu apostoiado.

Ora, como todos os apostolados, o deste mensageiro da saude tem, contra si, nada menos que todas as cartas medicas deste mundo, o que equivale a não estar a sua devoção protegida pela lei.

Todavía, ninguém pode contra Elle. Todos dizem que o principio da sua acção está na natureza e ordem das suas curas e não na influencia ou persuasão dos meios de propaganda. Mas ha mais: a sua verdadeira e legitima defesa está naquella razão do réclamado triumpho, a gratuidade,—se para o defender não baste o exaltado entusiasmo dos seus... doentes.

Em resumo: Se o conselho-receita não é privilégio de diplomas, mas sim, condicção de amigos; se, finalmente, o seu desinteresse é igual á sua *objectiva*, direi que se trata não dum sabio, vidente ou charlatão, mas dum medico,—formado em humanidades!

Senhores Doutores em medicina; podeis fazer as malas!

Hontem era a intervenção miraculosa dos santos, os fetiches e os chás de cidreira; hoje é Elle...

Elle é o milagre revelado!

Elle é a saude prometida!

Elle é a vida prolongada!

Buscam-no com exaltada fé, tomam-no ás colheres.

Não tarda que a lenda tome conta delle. Esperemos com saude.

C.

Ao "Regenerador,"

Despresamos por inuteis as considerações que poderíamos ur-

dir em tôrno do seu lisongeiro rifão, para lhe provarmos que a referencia feita especialmente ao seu rev.^{mo} director sob a epigraphe *O descanso semanal e a imprensa* do nosso numero anterior, não foi suggerida desconnexadamente nem ôca de reflexão. Não. Concebemo-la na serie de factos que se impõem ao nosso criterio, e ponderamo-la detidamente na sua razão de ser e nos seus effectos, os quaes de certo modo não atraçoaram o nosso raciocinio. Expliquemos:—Quando por iniciativa publica ou particular se abalançam commettimentos tendentes ao progresso e engrandecimento desta terra; quando nas mais entusiasticas e accendradas manifestações de patriotismo se impulsiona e anima o estado economico desta cidade; quando é justo e opportuno cooperar na vida social das classes operarias; quando finalmente, aos acontecimentos de ordem publica se vinculam actos intimamente collectivos podendo aquelles sobre estes agir deprimentemente—co mo quando pela mudança da feira de gado e reeleição do estimado commerciante snr. João Fernandes de Mello na presidencia da Associação Commercial, em 1907—jamais o rev.^{mo} director d' *O Regenerador* deixou de comparecer espontaneamente, de manifestar o seu inexcedivel patriotismo, de defender direitos e interesses associativos, propagando salutarees conselhos de pacificação, arbitrando soluções de radicacs effectos.

Assim pois, dados os acontecimentos em questão, e sendo geralmente conhecidas as relações de amisade e estima que o rev.^{mo} director conquistou na Associação de Classe dos Caixeiros, natural era que em certa occasião os aconselhasse a harmonisar os seus direitos com os interesses dos patrões, e os afastasse, com mão paternal, das participações odientas que effectivaram, com quebra da disciplina commercial.

Julgamos portanto adduzida a desejada e efficaz intervenção do rev.^{mo} director na questão do descanso semanal, que, longe de ser uma questão de familia como diz, é um acontecimento de ordem publica a que nunca deveria ser estranha a missão da imprensa e que o illustrado collega igualmente e muito bem considera, quando na sua local affirma «—que a cidade em pezo lamentava os processos crimes que arrastavam aos tribunaes pessoas que nunca, numa carreira de muitos annos, numa vida immaculada, de muito trabalho, pensaram soffrer semelhante vexame?»

E' digna e plausivel esta homenagem do nosso collega, mas permitta-nos a convicção que nos fica de que ella restaria occulta no caixotim do typographo, se não fosse provocada pela nossa alludida local.

Já vê, portanto, o collega que alguma cousa nos é facultado vêr.

Diz-se

—Que o partido nacionalista local está muito mal servido com o chefe.

—Que, quanto é intelligente o ex-chefe, é interessante o actual.

—Que na conferencia de propaganda nacionalista realisada no domingo os rotativos applaudiram, com prejuizo das passagens em que deviam protestar.

—Que os franquistas na mesma conferencia frizaram passagens com um entusiasmo fetichista.

—Que os republicanos se quedaram... olhando a atmosphaera.

—Que o chefe do partido regenerador local diverge no palacio da Ega, mas está *di accordo* na rua de Val-de-Donas.

Que se vae fundar um club Sport.

CHRONICA FINANCEIRA

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Está convocada para o dia 10 do proximo mez de março a assembleia geral desta companhia para apresentação do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno findo.

O relatório está escripto com consisção, não deixando porém de ser claro e verdadeiro, e verifica-se que a conta de ganhos e perdas accusa o saldo disponivel de reis 35:298725, ao qual é proposta a seguinte applicação:

Fundo de reserva	3:0007000
Reserva para liquidaciones	2:0007000
Contas de edificios	2:0007000
Contas de canal e açude	1:0007000
Caixa de soccorros a operarios	4007000
Gratificação a empregados	5007000
Dividendo de 6 %	21:0007000
Saldo para conta nova e art. 25.º do estatuto	5:398725

O conselho fiscal propõe: 1.º Que as contas, relatório e balanço apresentados pela direcção sejam approvados; 2.º Que ao saldo de ganhos e perdas, na importancia de 35:298725 reis, se dê o destino que a mesma direcção propõe.

O conselho fiscal sahe das praxes usuas não propondo votos de louvor á digna direcção, porque já os tem consignados na sua propria consciencia.

Dividendos

Banco do Douro, div. compl. á razão de 3 % ou 17800 reis por accção, paga-se no Banco Commercial de Guimarães.

Banco Commercial do Porto, div. compl. á razão de 2 % ou 27000 reis por accção, paga-se no Banco Commercial de Guimarães.

Pagam-se tambem os rateios ás massas dos extinctos Bancos.

Banco Mutuario, div. 3 % ou 17500 reis por accção.

Companhia de Seguros Douro, div. de 17500 reis.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de janeiro de 1909:

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre	8:108\$414
Fundos fluctuantes	4:230\$000
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	55\$000
Letras descontadas e transferencias	165:214\$593
Letras a receber	529\$310
Emprestimos e contas correntes com caução.	18:926\$044
Correspondentes no paiz	29:098\$848
Devedores geraes.	18:472\$223
Letras protestadas e em liquidação	42:715\$895
Emprestimos sobre hypothecas.	5:093\$201
Propriedades arrematadas	21:232\$539
Efeitos depositados	11:850\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios	400\$000
	335:926\$967
PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo de reserva.	4:150\$000
Fundo para liquidações.	61:067\$959
Depositos á ordem	8:366\$283
Depositos a praso	42:392\$137
Dividendos a pagar	1:203\$425
Credores geraes	54:069\$980
Correspondentes no paiz	819\$740
Credores, por efeitos depositados	11:850\$000
Lucros e perdas	6:007\$441
	335:926\$967

Guimarães, 30 de janeiro de 1909.

OS DIRECTORES,

Joaquim Ferreira dos Santos
Manoel Antonio da Silva Villaça.

Taxas postaes

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 210 reis; marco, 260 reis; corda, 288 reis; dollar, reis 1\$050; e sterlino, 43 1/16.

CHRONICA INSTRUCTIVA

Tribunaes arbitros-avindores

(Continuação)

O eleitor que tiver protestado antes de findar a eleição pode recorrer, no prazo de tres dias, para o Supremo Tribunal Administrativo.

Julgada válida a eleição, o presidente do tribunal convocará, dentro da primeira semana, os vogaes eleitos para comparecerem na sala das audiencias, e em sessão deferir-lhes-ha juramento constituindo em seguida o tribunal.

A reeleição dos árbitros avindores é permitida, mas os reeleitos podem escusar-se do cargo emquanto não deixarem de servir por cinco annos.

Os tribunaes de árbitros avindores reunirão uma vez por semana, quando seja preciso, ás segundas-feiras, não sendo dia santificado, ou no primeiro dia util que se seguir. A sessão começará ao meio-dia. Não terminando num dia o serviço do tribunal, o presidente poderá continuar a sessão no dia ou dias seguintes.

A cada sessão do tribunal devem comparecer todos os vogaes effectivos, ou nos impedimentos os respectivos substitutos, e dois empregados da Camara Municipal, por ella nomeados, para servirem um de escripto e outro de official de diligencias.

O patrão ou operario que quiser recorrer ao tribunal, deve fazer-lo por meio de requerimento por si assignado ou por outrem a seu rôgo, pedindo a citação do réo ou réos. A citação será feita pelo official de diligencias, precedendo despacho do presidente. Accusada a citação pelo official de diligencias, o auctor e o réo são interpellados por dois vogaes eleitos pelo tribunal, um patrão o outro operario, sob a presidencia do presidente ou de um dos vice-presidentes. O auctor começará por fazer a exposição verbal da sua queixa, reclamação ou pedido; o réo em seguida confessará a queixa, reclamação ou pedido, ou exporá verbalmente a sua defesa; uma e outra coisa serão extractadas na acta escripta no processo pelo escripto, juntando-lhe os documentos respectivos e escrevendo o rol de testemunhas da accusação e da defesa. A justificação da falta do auctor ou do réo poderá ser feita até a sessão seguinte. A falta do auctor, sem motivo justificado, envolve multa de réis 4\$000 a 5\$000; a do réo, julgamento da causa á revelia.

(Continúa)

Notas & Factos

Continuando

A dificuldade maior para a fundação dum gremio de recreio entre nós está em se afirmar que tal gremio não se tornava necessario.

Ora a verdade é que ninguem poderá levantar a razão dessa dificuldade, e não pôde, porque o facto é evidente: Em Guimarães não ha um centro de recreio!

Reconhecido isto, urge que a ideia tome aspecto de iniciativa porque, estamos certos, ella terá o acolhimento e o applauso das gentes sociaveis.

Não se esqueçam, quando nisto pensarem a valer, que na sua fundação devem fazer interessar todas as classes e todos os elementos, pois só com um caracter democratico, isento de classismos e de camadas, a associação verá exercer a sua influencia educativa no espirito da collectividade.

Algumas aggremações teem morrido e outras arrastam uma vida ingloria mercê de, no seu seio, se haver consentido e deixado medrar a embofia do mandão—creatura pernicioso e daninha pelo mal que á sua volta espalha.

Tomada em conta esta doutrina outro ponto é indispensavel cuidar para melhor garantir a existencia do gremio de recreio. Fazer com que as vantagens annunciadas o não sejam sómente no estatuto, e, sobretudo, crear uma atmosphera de intimidade para que o associado se familiarise e tenha gosto, tornando-se assim um dedicado, comparecendo conjugando-se, quotizando-se, fazendo-lhe finalmente a propaganda.

No nosso Diz-se do numero anterior annunciámos a reaparição do extinto Club dos Caçadores e hoje, ao mesmo tempo que confirmamos a nossa informação estamos auctorizados a dizer que igualmente se trata da fundação dum Sport Club.

Suggere-nos este facto uma pergunta: Porque motivos não se conjugam essas duas forças formando um só club?

Se os seus fins não divergem, antes se completam, porque não hade constituir-se uma só aggremação, tendo alem disso para o seu exito duas probabilidades a mais, visto que, augmentam as vantagens e diminuem as despezas?

Porque não fazem isto? Ora vá: pensem no caso e vieram como se não de dar bem. Até o proximo numero.

Rainha ... sem realeza

Os Fenianos querendo democratizar o carnaval lembraram-se de pedir aos mercados do Porto que elegessem a sua rainha.

Os mercados que não reconhecem hierarchias mandaram-lhe uma rainha—mas por eleição.

Os jornaes disseram que houve uma candidata injustamente preferida.

Facto tão humoristico, não é tão banal que não deixa de fornecer ensejo para alguém dizer que o direito divino ganha em vantagens ao direito electivo. E' aproveitar o ensejo.

Hygiene calçada

Um alienista falou na Ass. dos Artistas de Coimbra sobre o thema—«Lucta contra os pés descalços.»

Confessamo-nos vencidos. Viviamos na illusão de que os melhores sapatos eram aquellos que nossa mãe nos deu!

Tem a palavra a ass. de classe:

O Brazil jovem

Tambem um escriptor viajado falou em um Th. do Porto sobre o thema—«O namoro no Rio.»

Entre nós, felizmente, essas conferencias são...aos pares. Educam menos, é certo, mas emotivam mais.

Que o digam os namorados.

De capote e lenço

Os jornaes tentando descobrir o segredo mantido com o encontro de dous reis em Villa Viçosa—encontraram-no finalmente: Trata-se dum tratado...de casamento!

Nicles.

À serio

Porque é que não nos havemos de descobrir quando a bandeira dum regimento em marcha passa em frente de nós?

Ella é o symbolo da Patria e, por emquanto, o Cosmopolitismo não tem razão de ser.

Podem tachar o facto de religiosismo, mas não de futilidade. Ensinemos ao povo este dever civico!

Duas opiniões ... e mais alguma coisa

A ass. Commercial do Porto pede ao governo que cuide da administração do paiz.

A ass. dos Logistas de Lisboa pede igualmente ao governo que cuide da administração do paiz.

Aquelles acham que a Questão Política não é base fundamental e essencial para uma boa administração.

Estes acham que a Questão Política é base fundamental e essencial para uma boa administração.

Se nós não temos duvidas de que ambas as associações fazem politica perguntamos qual a faz melhor?

Entretanto uma coisa se ficou sabendo: é que o paiz tem sido desgovernado!

De nariz no ar

O «Seculo» annunciou a prisão de dous engenheiros civis...por estarem a olhar de mais para um palacio.

O «Diario de Noticias» tambem nos disse que certos homens em certa noite olhavam para os fios telephonicos de certo sitio, e que não foram presos porque...fugiram.

Ha mais noticias parecidas com estas, mas nós suspendemos; não podemos estar nesta posição.

Fale Guimarães

Porque é que os Bombeiros Voluntarios não promovem um bando precatorio em favor dos desgraçados povos do Douro?

Serenata

(Ao longe): «Ascorda meu bem ascorda»... Aquillo é piada ao relógio da cidade!

(Ao perto): «Que pouca vergonha...não nos deixam dormir socegados».

Aquillo é com a policia! (Cá em casa): «Não te ralles».

Isto agora é comnosco! Boa noite.

Ào «Regenerador»

Porque se diz: «que a scisão do partido regenerador local é para Julio de Vilhena vê; mas calhando é para Campos Henriques vê»—o nosso collega, bastante maguado, diz-nos de lá: «que os regeneradores locais podem dar lições de lealdade a muitos dos que, como fr. Thomaz, pregam doutrinas encantadoras, mas não as seguem.»

Convidamos o Regenerador a publicar o nome do redactor ou collaborador do Commercio do Norte, cujas doutrinas sejam contrarias aos seus actos.

Notas dum minhoto

As clientellas politicas são um mal. Inspiradas, sómente, nos interesses do seu grupo, desprezam os interesses da collectividade.

Mancommunando-se com o orgulho do seu amôr proprio, blindam-se no mais perfeito egoismo.

Longe de assim querer uma politica sem grupos partidarios. Seria um absurdo, levado ao cumulo.

Os partidos são tam necesarios á vida das nações, como o ar á vida do homem.

Hasteam, é verdade, bandeiras de principios os mais antagonicos em que nos apparecem as ideias em collisão.

Mas é deste choque salutar, porque é feito dum bocado de cada opinião, que se distilla a essencia das leis que seguem os povos.

Já lá vae o tempo em que os principios se sobrepunham a todas as conveniencias partidarias. Hoje, quem tem principios?

Alguem ingenuo ou visionario, como desdenhosamente dizem os praticos de quem ainda tem fé nas ideias, e por ellas lucta com sinceridade.

Guimarães é uma terra, onde se faz politica, mas politica que tenha por lemma o engrandecimento desta terra, e por norte o seu progresso?

Politica aquecida á luz de intuitos superiores e alevantados, que tenda para o bem commum e alheio?

Politica desinteressada, canalizada para o reducto da boa ordem e economia dos dinheiros publicos?

Não, infelizmente.

E' uma politica porca, reles, onde impera o personalismo.

Norteia-a a vaidade, e impulsiona-a o interesse estreito de partidario.

Ella, que, orientada por um criterio sam e honesto, tanto bem poderia ter feito a esta cidade de trabalho, não tem feito mais que prejudica-la.

Systematicamente, oppõe-se a tudo que venha do adversario, sem respeito algum pelo valor ou alcance das medidas que elle pensa apresentar.

E é por isto que Guimarães não vive, mas vegeta.

Senhores politicos: se tendes amôr á minha terra, se a vossa sinceridade não é uma mentira e o vosso patriotismo uma ficção, abatei as bandeiras partidarias quando se trate dos interesses de Guimarães.

Deixae retaliações banaes e ridicula, e congregae os vossos esforços e a vossa intelligencia para que Guimarães caminhe.

Sede vimaranenses, emfim!

M.

Noticiario

Dr. Eduardo Almeida

Retirou no sabbado passado para o Porto o nosso distincto e querido collaborador Dr. Eduardo de Almeida Junior, que naquella cidade vae abrir banca de advogado.

E' com immenso pesar que noticiamos a partida deste presantissimo amigo, cuja falta no fóro vimaranense deveras se hade sentir porque o Dr. Eduardo de Almeida Junior, apesar de um novo, é um orador brilhante, de palavra facil e consciente e um juriconsulto distincto, duma probidade e seriedade bem raras nos tempos actuaes.

Má signa a desta terra que diariamente se vê abandonada pelos seus filhos mais dilectos e mais queridos e pelas maiores intelligencias, que criou, parecendo assim apostada em prestar culto e render merecimento sómente ao que é estrangeiro.

Pois seria occasião de se abrir os olhos, de dar o devido valor a quem o tem e de corresponder com gratidão a quem trabalha e tem merecimento.

Mas afinal a que vem isto?

Ah!

A proposito da partida do Dr. Eduardo de Almeida Junior, desse caracter diamantino cuja convivencia vamos perder e que tanto desejavamos vêr ao nosso lado, na nossa terra, como figura primacial e de destaque neste meio.

Se por um lado sentimos profundamente a sua ausencia, como já dissemos, a verdade é que tambem o felicitamos por ter escolhido para séde dos seus trabalhos uma cidade onde se sabe dar apreço á intelligencia, á actividade e ao merito.

O Snr. Dr. Eduardo de Almeida tem o seu escriptorio no Porto, na rua das Taipas, advogando de sociedade com o Snr. Dr. Alfredo Pimenta, nosso querido conterraneo, vindo todos os sabbados a esta cidade receber as ordens dos seus clientes e tendo no entanto em todos os outros dias da semana como seu representante e no seu escriptorio da rua de Gil Vicente o Snr. Dr. Alberto Rodrigues da Silva.

Agradecemos aos nossos respeitáveis assignantes o bom acolhimento que tem dispensado ao nosso modesto semanario; e é deveras para sentir que entre as poucas devoluções que tem havido se encontrem algumas de commerciantes desta praça, sendo certo que é ao commercio a quem a existencia deste jornal mais devia interessar.

Doentes

Adoeceu com um ataque de gripe o snr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, digno notario desta cidade.

Ao distincto caudico desejamos rapidas melhoras.

Continuam doentes os snrs. José de Castro Guimarães e Antonio Pereira Mendes, conceitudo negociante da nossa praça.

Prompto restabelecimento lhes appetecemos.

Vão melhorando os snrs. Dr. Abilio Torres, director do Estabelecimento Thermal e Gualter Martins, enteado do snr. Dr. Augusto Domingues de Araujo.

Encontra-se doente a mãe do nosso bom amigo snr. José Gonçalves, distincto guarda-livros da importante casa commercial João de Mello.

Conferencia nacionalista

Realizou-se no Theatro D. Affonso Henriques a annunciada conferencia do snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, deputado nacionalista por este circulo.

Presidiu o snr. Prior Luis Dias da Silva, presidente da commissão nacionalista deste concelho. Estavam presentes todos os membros da commissão nacionalista, com excepção do snr. commendador Luis José Fernandes.

Recebido pelo auditorio com uma prolongada salva de palmas começou a sua conferencia por prestar homenagem a Sua Magestade El-Rei D. Manuel II. Em seguida apresentou os argumentos que os conservadores devem usar para conservação da monarchia, a que está actualmente ligada a nossa nacionalidade. Verberou a tragedia do Terreiro do Paço e a romagem ao cemiterio á campa dos regicidas.

Procurou dar conta do modo como se tem desempenhado do seu mandato de deputado por este circulo.

Depois falou das reformas mais necessarias e urgentes que cumpre executar para a nação se levantar da decadencia em que jaz.

Tratou da reforma eleitoral, da educação christã, do equilibrio orçamental, do caracter democratico que se deve dar á governação para se não contrariar a corrente irresistivel das tendencias modernas, das conveniencias da descentralisação administrativa, e do espirito de continuidade nos planos de governo nomeadamente respeitante ás colonias, mostrando como tudo isso está contido no nacionalismo que tem sabido alliar as tradições e o espirito conser-

vador com o que de legitimo e ordeiro ha nas ideias e tendencias progressivas da sociedade actual. Disse que trabalha num projecto de lei que tencionava apresentar ao parlamento, sobre a situação do clero parochial.

E' um orador brilhante, usando duma linguagem correcta.

A assistencia era numerosa e selecta, predominando o elemento franco-nacionalista.

A imprensa local e os correspondentes dos jornaes diarios assistiram á conferencia.

Presidiu, como dissemos, o snr. Prior Luis Dias da Silva, secretariado pelos snrs. Antonio Rodrigues Junqueira Junior e Adolpho Medina, ambos da visinha cidade de Braga.

Theatro D. Affonso Henriques

O corpo scenico do Club dos Invenciveis, de Braga, promove, em a noite de hoje, um espectáculo dedicado á distincta sociedade vimaranense, cujo programma transcrevemos:

1.ª PARTE

Tire dalli a menina, chistosa comedia em dois actos.

2.ª PARTE

Folies Bergères

Cerração no mar, poesia dramatica.

Zé pacorio, scena comica.

Com o meu chapéu, cançoneta.

Rataplam, monologo.

3.ª PARTE

Os ciumes.

Associação Commercial—Descanso semanal

Na Associação Commercial reuniram hontem os seus associados e diversos commerciantes e industriaes interessados, para o fim de tomar conhecimento dos trabalhos de que a Direcção estava incumbida sobre o descanso semanal.

Presidiu o snr. João Rodrigues Loureiro, sendo secretariado pelos snrs. José de Freitas Costa Soares e José da Silva Guimarães.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, pelo sr. Presidente foi feita uma exposiçao de todos os trabalhos até agora levados a effeito, fazendo saber aos assistentes as ultimas declarações do ex.º snr. governador civil as quaes serão postas em execução até o fim do corrente mez e de forma a satisfazer todos os interessados no descanso semanal.

Sabemos que a Direcção desta prestante collectividade tem empregado todos os esforços para bem desempenhar a sua missão, parecendo-nos que, tendo os seus trabalhos quasi terminados, como tem, dentro em breves dias ficará o assumpto resolvido a contento de todos.

Agrada-nos deveras ter ensejo para dar-mos esta noticia, pois, desejamos ver terminada de vez tão desagradavel questao.

Armindo Peixoto

Deixou de fazer parte da redacção do «Caixeiro do Norte» porque assim o quiz este nosso presado patricio.

Aviso ao publico

Na Merceria e Confeitaria de Manoel da Silva Leite, sito no Largo da Oliveira, 14 e 16, encontra-se actualmente á venda o afamado vinho verde branco das propriedades do Ex.º e Rev.º Snr. José Maria Fiuza, ao preço de 80 reis o litro, bem como o especial queijo da Serra da Estrella, e diariamente, fabricam se pasteis frescos.

Theatro

E' na proxima sexta-feira que um grupo de academicos do Lyceu promove uma recita no Theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio de um seu collega que luta com falta de recursos pecuniarios para poder continuar a sua carreira litteraria.

Representar-se-ha a peça em tres actos—«Comedia Triste»—original inedito do snr. Antonio de Carvalho Cyrne, auctor consagrado dos *Morgados de Miranda*.

O desempenho está a cargo da Companhia do Theatro Lisbonense, que sob a direcção do actor Domingos funciona no theatro barracão.

E' louvavel a iniciativa e mecedora de coadjuvação por parte dos vimaranenses.

Commercio

O snr. Bernardino Jordão participa-nos que, por escriptura de 2 do corrente mez de fevereiro, lavrada pelo notario desta cidade, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, associou ao seu ramo de exploração de commercio de tecidos de lã e algodão, com séde na praça de D. Affonso Henriques, n.ºs 1 a 6, o snr. José Francisco Simões, contracto que verbalmente já existia desde 1 de dezembro de 1908, ficando a nova firma a girar sob a rasão social de *Jordão & Simões*.

Tambem interessou o seu antigo empregado o snr. Raul Rocha, mas sem responsabilidade para elle.

O nosso carnaval

E' muito nosso o carnaval sujo—á antiga.

Os primeiros fetidos já no domingo foram levantados por um bando... puchado a dous.

Fizeram alto na Porta-da-Villa e, mercê de mal entendidos, fuzilaram palavrões de fazer corar um porta-machado.

Era bem melhor fazerem recolher este lixo ás respectivas montureiras.

Mais se diz que o Theatro D. Affonso Henriques vac dar-nos aquelles *baluques* do costume.

O barracão-theatro tambem annuncia qualquer coisa com o titulo de Carnaval em Guimarães.

Basta!

Nós temos sido muito gentis (é o termo) para a companhia do actor Domingos.

Sem esquecer o que devemos á condiçao humilde dos artistas precisamos de definir attitudes e distribuir justiça. Nós temos sido umas victimas de beneficios.

Quando é que se annuncia um beneficio para as victimas dos ditos?

Fallecimento

Em Extremoz falleceu ha dias o snr. Eduardo Infante, irmão do snr. major Joaquim Pedro Infante e tio do snr. Antonio Infante, capitão de infantaria 20, e digno correspondente do «Primeiro de Janeiro» nesta cidade.

As nossas condolencias á familia enlutada.

Em viagem commercial encontra-se ausente o nosso am.º Francisco Martins, digno empregado viajante da casa Joaquim Pereira Mendes.

Aviso

No hotel e restaurante Gualteriano vende-se o especial e afamado vinho branco das propriedades do Rev. P.º Fiuza.

Ha todos os dias pasteis frescos.

Casos da policia

Ferimentos e obscenidades.—Deu entrada na cadeia civil Manoel d'Abreu, o «Paliteiro», casado, gatuno, morador na rua de D. João I, por no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, espancar e ferir João Joaquim Antunes, couteleiro, morador na rua de Traz-Gaya, produzindo-lhe um ferimento na testa, e, não contente com o espancamento, ainda lhe dirigiu insultos.

E ainda lhe dirigiu insultos... Já é!

Auctoridade espancada.—Deu tambem entrada na cadeia José Fernandes, o «Mião», casado, cascalheiro, da freguezia de S. Salvador de Donim, por no dia 11 do corrente esperar Manoel José de Carvalho, regedor daquella freguezia, descarregando-lhe algumas pancadas que lhe produziram ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher ao leito, onde se encontra em tratamento.

As regedorias sempre andam por baixo!

Um incorrigivel.—Encontra-se detido na policia, para averiguações, um tal João Alves, o «Arrou», casado, gatuno muito conhecido, da freguezia de Moreira de Conegos.

Triste vida a dum...gatuno!

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos comboios desde 26 de Outubro de 1908

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Guimarães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Annuncios

Novidades litterarias

Á VENDA NA

Tabacaria Lemos

Lello & Irmão

A Dictadura, por Bruno (José Sampaio).

A Esphinge, por Coelho Netto.

Quebranto, por Coelho Netto.

Jardim das Oliveiras, por Coelho Netto.

O meu Flos Sanctorum, de Rezende.

Contos do estio (verso), por Luiz de Magalhães.

Zoilos e Esthetas, por Almachio Diniz.

Passaros que fojem, por Veiga Miranda.

O Azebre, por Henrique L. de Mendonça.

Magalhães & Moniz
O filho do Morgado, por A. Malheiro.

Senhora da noite (verso), Teixeira de Paschoaes.

JAZIGO

Vende-se um, construido ha pouco tempo no Cemiterio da Athougua. Preço modico.

Para informações

CASA ESTRELLA em frente ao portão do mercado.

Rua de Payo Galvão

CHAPELARIA

E GRAVATARIA DA MODA

DE

Manoel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques Guimarães

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc, etc. Concertera-se toda a qualidade de chapéus.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria.

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantina para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Co. mo Sna.